

# Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano XIX, nº 84, julho de 2020

Director: P. João Curralejo

## Plano pastoral 2020-21

### DIOCESE INICIA PERCURSO CELEBRATIVO RUMO AO JUBILEU DO CENTENÁRIO

Foi apresentado no dia 28 de julho, na casa episcopal, o plano pastoral para o ano 2020/21 onde também foram divulgados o símbolo, o lema e algumas iniciativas referentes às comemorações do centenário da diocese que ocorre a 20 de abril de 2022.

“O plano pastoral da diocese é um instrumento fundamental para dinamizar a vida das comunidades” e a partir desse momento passa “a constituir uma referência comum para todas as paróquias, comunidades e instituições que formam a diocese e participam da mesma e única missão”, escreveu D. António Augusto Azevedo.

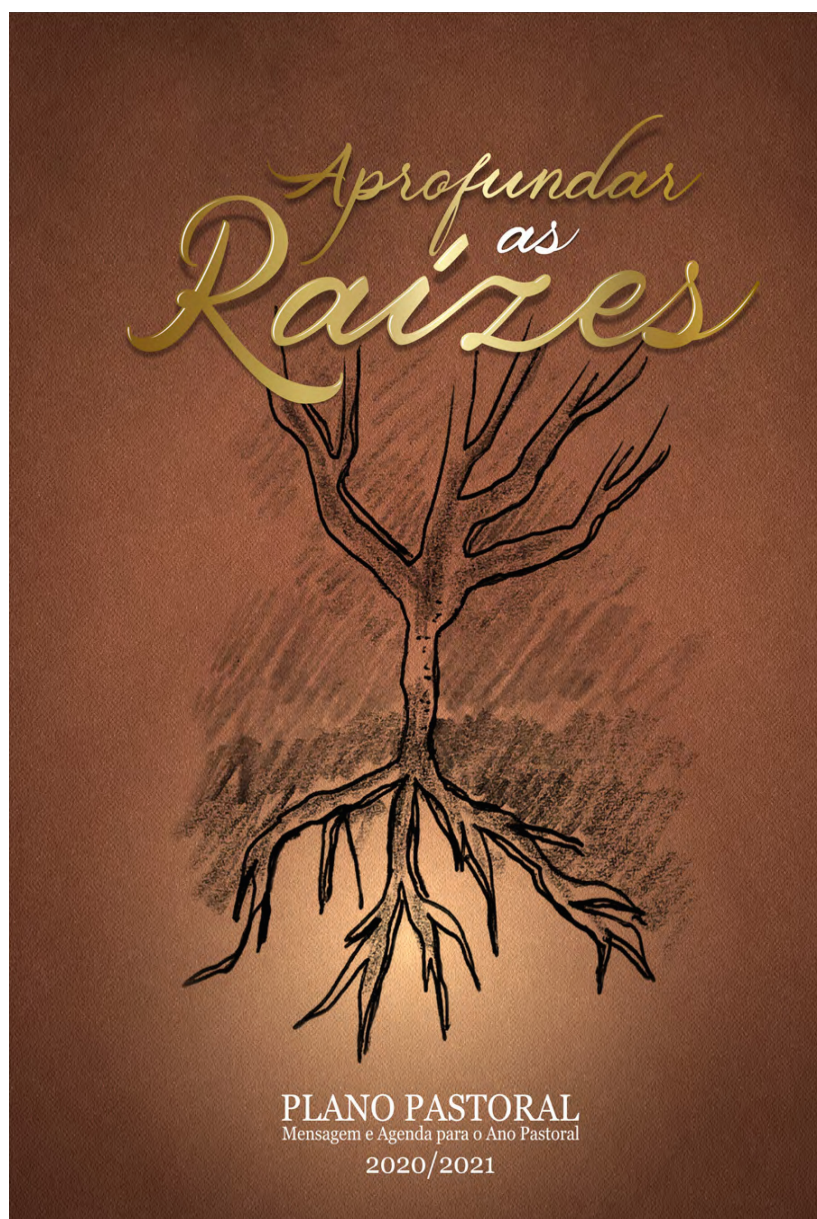
Este plano pastoral para o próximo ano, por um lado, tem um “significado especial” porque é o primeiro ano do triénio em que é celebrado o centenário da Diocese de Vila Real e será uma espécie de ano preparatório neste triénio de comemorações 2020/23, por outro lado, tem em conta desafios levantados pela pandemia.

Numa conferência com transmissão através das plataformas digitais, D. António Augusto Azevedo, ao apresentar o plano pastoral, afirmou que este quer ser um plano “realista”, face ao contexto da pandemia, que impõe restrições e limitações e exige “grande criatividade”.

Apontando às comemorações do centenário da Diocese (2022) e aos efeitos da pandemia, que implicam “especial cuidado em relação às pessoas mais frágeis”, sublinhou a necessidade de reforçar as “redes solidárias” e apoiar as instituições do setor, que elogiou pelo seu “imenso trabalho” pois, perante o impacto da Covid-19, exige-se “maior solidariedade com os pobres, os idosos, os que vivem sós, os desempregados, as famílias carenciadas”.

Quanto ao plano pastoral, D. António Augusto Azevedo falou num “exercício de sinodalidade”, de uma Igreja que caminha em

Cont. pág. 2



## EVANGELIZADORES COM ESPÍRITO E COM O CORAÇÃO

### DIOCESE CONTA COM DOIS NOVOS DIÁCONOS

A diocese de Vila Real viveu no primeiro domingo de julho, dia 5, um dia especial, com a ordenação de dois novos diáconos: o Luís Coutinho, de Moura Morta, Peso da Régua, Arciprestado do Douro I, e o Marcelo Rodrigues, da paróquia de Carva, Murça, Arciprestado do Douro II.

O Luís entrou no Seminário depois duma licenciatura em Bio-Engenharia, na UTAD, e o Marcelo aos 20 anos depois de alguma experiência profissional no ramo da cozinha e pastelaria, tendo nascido na Suíça, de onde veio para Portugal com 15 anos.

Na homilia da celebração, sen-

do as primeiras ordenações a que presidiu depois de tomar posse da diocese, há um ano atrás, o senhor Bispo, D. António Augusto Azevedo, quis dar graças ao Pai por continuar a chamar e pela resposta dos jovens, com “fé, coragem e responsabilidade”, entregando a vida ao serviço do povo de Deus, e referiu-se à vocação, especialmente as vocações consagradas, como “um dom de Deus acolhido e correspondido sempre na paixão pelo Senhor e pelo povo a quem Ele nos envia”.

Aos novos diáconos exortou a serem evangelizadores com espírito e com o coração. A partir da

exortação apostólica Evangelium Gaudium, do papa Francisco, enumerou as características da tarefa da evangelização que é diferente de um conjunto de tarefas pesadas, mas assumida em liberdade, há-de ser “ardorosa, alegre, generosa, ousada, cheia de amor até ao fim e feita de vida contagiante”(EG 261). Os diáconos, além do serviço da Palavra e do Altar no que lhes é próprio, são expressão da diaconia da Igreja. Por isso pediu: “sede sinal vivo e eloquente duma Igreja que está ao serviço dos mais pobres, duma Igreja que escuta, acolhe e tem lugar para aqueles

Cont. pág. 3



## PLANO PASTORAL 2020-21

Cont. pág. 1

conjunto, valorizando a “escuta e participação” do clero e dos leigos, presentes no Conselho Diocesano de Pastoral.



O bispo de Vila Real convidou a valorizar os meios digitais, em particular na ligação às novas gerações. “Há coisas que foram feitas, experiências realizadas, que é muito importante que se repliquem e se alarguem”, realçou.

Outro ponto em destaque é a implementação da mensagem da encíclica ‘Laudato Si’, do Papa Francisco, na qual se defende uma “ecologia integral”.

A apresentação decorreu na Casa Episcopal, onde foram também divulgados o símbolo, o lema e algumas iniciativas referentes ao Centenário da Diocese, criada pelo Papa Pio XI através da bula

‘Apostolica Praedecessorum Nostrarum sollicitudo’, de 20 de abril de 1922.

O programa comemorativo vai ter como lema geral “Crescer com raízes”; em 2020/2021, o tema escolhido é “**aprofundar as raízes**”.

O padre Manuel Queirós, coordenador da Pastoral, lançou os temas para os anos seguintes: ‘Permanecer unidos a Cristo’ – 2021/2022; ‘Frutificar com alegria’ – 2022/2023, acrescentando que vão decorrer uma série de eventos, para valorizar a dimensão institucional e histórica, evocando “grandes figuras” da Igreja local.

A Comissão do Centenário vai continuar a traba-



lhar na elaboração do programa dos próximos anos.

D. António Augusto Azevedo concluiu esta apresentação dizendo que este plano pastoral para o próximo ano é “um plano simples, aberto e flexível”, com possibilidade de recurso a iniciativas online, e exortou as comunidades a assimilá-lo e a pô-lo em

prática. Espera a dinamização das comunidades “numa lógica missionária”, considerando que “não basta uma lógica de manutenção”.

Assinalou ainda que a lógica desta celebração é a “do Jubileu”, manifestando “ação de graças a Deus por tudo o que foi feito nestes 100 anos”.

## NOVO DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE

No dia 25 de junho de 2020, foi apresentado no Vaticano o diretório para a catequese, promulgado pelo Papa Francisco a 23 de março. Trata-se de um importante documento da Santa Sé que é dado à Igreja para o exercício da sua missão pastoral.

## Um diretório novo no estilo, na forma e no conteúdo

A necessidade de elaborar um novo diretório baseia-se em dois fenómenos gerais marcantes do nosso tempo e que se implicam mutuamente: a cultura digital e a globalização da cultura. Assim, este documento é novo no estilo, na forma e no conteúdo.

O estilo é simples, direto, numa linguagem que denota frescura e atualidade.

A forma: são 428 números, organizados em três partes: I – A catequese na missão evangelizadora da Igreja; II – O processo da catequese; III – A catequese nas Igrejas particulares.

O seu conteúdo é desenvolvido num diálogo permanente com a cultura, atento aos sinais dos tempos, nunca renunciando

ao anúncio do Evangelho, sobressaindo a opção missionária da catequese, com algumas novidades:

- A finalidade da catequese é a comunhão íntima com Cristo. Agora acrescenta-se “mediante um processo de acompanhamento”. Sendo um processo complexo, só uma catequese que favoreça o amadurecimento da resposta original de cada pessoa é possível atingir essa finalidade. A catequese é o encontro vivo com o Senhor, que transforma a vida. O processo da catequese é descrito, com insistência no tecido existencial, que envolve as várias categorias de pessoas no seu ambiente vital.

- As tarefas da catequese são revistas na sua formulação e abrangência. Um exemplo é o relevo dado à piedade popular. Foi retirada “iniciar a mis-

são” porque mais do que uma tarefa, a dimensão missionária está no âmago da própria catequese.

- Dá amplo espaço ao tema da formação dos catequistas, porque é urgente que se recupere o seu ministério na comunidade cristã. Por outro lado, só catequistas que vivem o seu ministério como vocação contribuem para a eficácia da catequese.

- Acentua a comunidade cristã como mãe que gera os novos filhos para a fé e para vida cristã. Nela, a família tem um papel preponderante e uma responsabilidade própria.

- Por fim, precisamente por se realizar à luz do encontro, a catequese tem a grande responsabilidade de colaborar na inculturação da fé.

## No centro está o que-rigma

No contexto da evangelização da Igreja, a catequese, em perspetiva missionária, relaciona-se com a liturgia e a caridade, mas está mais ligada ao anún-

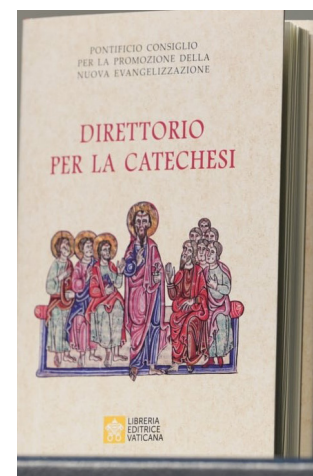
cio do Evangelho: é que-rigmática (vai ao centro do anúncio do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo); é iniciação mistagógica porque insere o crente (na totalidade da sua pessoa) na experiência viva da comunidade cristã. Por isso mesmo é de inspiração catecumenal (Cf 1-2).

Diz-nos respeito a todos e vai exigir uma mudança de mentalidade no modo de entender a catequese e de a organizar nas comunidades cristãs.

A evangelização implica atenção ao modo de ser do homem de hoje: centralidade do crente e da sua experiência de vida; papel relevante das relações e afetos, interesse pelo que dá significado verdadeiro à vida, a descoberta do que é belo e eleva... Por outro lado, implica também a atenção aos novos desafios dos contextos sócio culturais em que nos encontramos e que exigem discernimento.

Tudo isto nos pede uma autêntica conversão.

Pe. Manuel Queirós



## FICHA TÉCNICA

## Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

## Propriedade

Centro Católico de Cultura

## Redacção

P. João Batista G. Curralejo

## Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1  
5000-669 VILA REAL  
Tel. 259322034  
Fax. 259378346

## Impressão

Minerva Transmontana  
Tipografia L.da  
R. D. António Valente da Fonseca  
5000-539 VILA REAL

## ORDENAÇÃO DE DOIS NOVOS DIÁCONOS

Cont. pág. 1

que são excluídos”. Este espírito de serviço, disse, “é um espírito de caridade que começa sempre no reconhecimento do outro como pessoa e como filho de Deus”. E, referindo os profissionais que estiveram na linha da frente na actual pandemia, acrescentou que “são esses que fazem a diferença do que é plena-

mente humano e autenticamente cristão”.

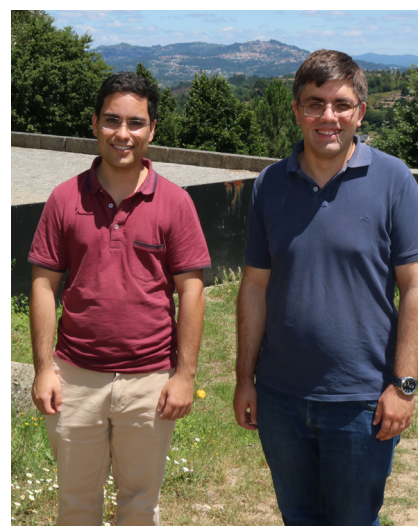
Convidou ainda os dois diáconos, a partir do que ouviram no Evangelho deste dia sobre o coração manso e humilde de Jesus, a ser evangelizadores com o coração, a “cultivar um coração manso e pacificado, um coração humilde, simples, acolhedor e sábio

como Jesus”.

Bem hajam todos os que estiveram envolvidos na sua formação: os Seminários, nomeadamente o Seminário Maior do Porto, que se fez representar pelo seu Reitor, D. Vitorino Soares, bispo Auxiliar do Porto, também as famílias, os párocos e comunidades paroquiais onde surgiu e

cresceu a sua vocação, e os párocos e respectivas comunidades de estágio.

A caminhada continua agora em ordem à ordenação para o presbiterado que, esperamos, seja possível sem as limitações que o estado de pandemia ditou.



## VILA REAL CELEBROU DIA DA DIOCESE ON-LINE

No primeiro domingo de junho, dia 7, D. António Augusto Azevedo presidiu à eucaristia na Sé de Vila Real e desafiou os cristãos à criatividade e solidariedade para enfrentar “tempos difíceis”. No final consagrou as comunidades católicas à Imaculada Conceição.

O dia da Diocese de Vila Real foi celebrado de forma diferente. Devido à pandemia da Covid-19, não se realizou a agendada peregrinação a Mesão Frio, não houve concentração de pessoas, nem bandeiras.

O encontro aconteceu em modo telemático, em rede, ao longo da semana e teve o seu ponto central no domingo, também via rádio, com a participação dos secretariados diocesanos e movimentos presentes na diocese, bem como dos arceprestados.

Ao longo da semana os diversos secretariados e movimentos presentes na diocese partilharam através de pequenos vídeos as atividades realizadas ao longo do ano e a suas experiências em tempos de confinamento, de onde sobressaiu a criatividade e o empenhamento em tornar a Igreja mais próxima.

No domingo, dia 7, foi publicado um vídeo com a história da diocese e do Seminário e foi feito um périplo virtual pelos vários arceprestados.

Já à tarde teve lugar um encontro de gerações, orientado por Ricardo Pocinho, investigador na

área da psicogerontologia (Coimbra), e que foi transmitido pelo canal Youtube e Facebook da diocese.

“Uma visão sobre a intergeracionalidade, a vivência do presente e os desafios futuros” foi o mote para a partilha em que Ricardo Pocinho sublinhou que “a maior riqueza que uma família pode ter é ter irmãos”, considerando que “é dos jovens que emerge a força, as novas ideias, a predisposição para a mudança”.

Ricardo Pocinho abordou também a Igreja, defendendo que faz cada vez mais sentido “passar uma mensagem civilizacional e humanista” para o que devem ser aproveitados “os espaços que existem na diocese: a catequese, os grupos juvenis, de acólitos, os coros...”

O dia da Igreja diocesana de Vila Real terminou com a celebração da eucaristia, na Sé, presidida pelo bispo da Diocese, D. António Augusto Azevedo.

Na homilia, D. António Augusto Azevedo, depois de refletir sobre a liturgia da Palavra, propôs a todos um compromisso com vista a um maior empenho



na construção da Igreja (e da diocese) na lógica da comunhão, participação e sinodalidade.

“Desta forma poderemos ser uma Igreja deste tempo, uma Igreja conciliar”, disse D. António Augusto, realçando que “todos são necessários nesta tarefa de renovação, o clero e os leigos, as famílias, as paróquias e comunidades, os movimentos, grupos e instituições”.

“Para corresponder a este compromisso é indispensável que cada um e cada uma sinta que é escolhido por Deus, experimente a alegria de ser cristão e tome consciência de que o Espírito lhe concedeu dons únicos para pôr ao serviço da comunidade”, explicou o prelado.

Depois, o bispo de Vila Real desafiou os cristãos à criatividade que é fundamental “para encontrar soluções novas e respostas pastorais aos desafios que esta realidade em mudança vai colocar”.

Segundo D. António

Augusto, o verão que se aproxima “vai ser diferente, exigindo de todos uma atitude responsável e prudente, ao mesmo tempo que vai solicitar que as pessoas sejam mais solidárias” e que as comunidades “estejam mobilizadas e unidas para minimizar dificuldades materiais e atenuar outros sofrimentos”.

Por fim, o bispo da Diocese de Vila Real lembrou que a diocese de Vila Real celebra o centenário da sua criação em abril de 2022, e a todos convidou para a celebração.

D. António Augusto Azevedo anunciou também que o lema da celebração é ‘Igreja de Vila Real, crescer com raízes’ e que conta “com todos” porque o centenário “será de todos e para todos os cristãos da diocese e também para outros, os afastados ou envergonhados, os que não são católicos e os que podem vir a ser”.

Para o bispo de Vila Real, a celebração do centenário “será um momento

importante da vida da Igreja diocesana e pode constituir um impulso decisivo para a sua missão futura. Para isso, é indispensável que todos partilhem do espírito desta efeméride e se sintam envolvidos nas celebrações que terão lugar nos próximos três anos”.

A concluir, D. António Augusto Azevedo agradeceu o trabalho realizado “nos vários âmbitos da vida diocesana”, porque nas paróquias, secretariados, movimentos e instituições foi necessário “um grande esforço de adaptação e improvisação”.

No final da celebração, consagrou a diocese a Nossa Senhora da Conceição como “sua padroeira e protetora”. Junto à imagem da Virgem Maria, pediu à “Mãe de Deus” que “seja presença solícita junto dos que sofrem e com especial afeto os mais pobres, mais frágeis e desempregados”.

No próximo ano pastoral, o Dia da Igreja Diocesana de Vila Real será celebrado em Mesão Frio.



## BÊNÇÃO À CIDADE E À DIOCESE EM DIA DE CORPO DE DEUS

Devido à covid-19, este ano não foi possível celebrar a solenidade do Corpo de Deus com a devida solenidade conforme as ricas tradições cristãs das nossas vilas e cidades.

Neste dia, o bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo, não deixou contudo de celebrar a centralidade da Eucaristia na nossa vida e na vida da

Igreja diocesana.

Na Eucaristia, celebrada na catedral, D. António Augusto manifestou preocupação pelos irmãos que não têm que comer e passam fome apelando a “encontrar respostas para estas necessidades e a saber repartir com justiça e evitar excessos de consumo e desperdício.”

À tarde celebrou vés-

peras na igreja do Calvário com bênção do Santíssimo Sacramento à cidade e à diocese a partir do adro desta igreja.

Foi nesta modalidade simples, vivendo mais espiritualmente este dia, que Vila Real celebrou o Corpo de Deus na esperança de, no próximo ano, esta festa ser celebrada com toda a solenidade.



## JORNADA DE REFLEXÃO E ORAÇÃO DO CLERO NO DIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

“Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus” (1Jo 4,7)

A manhã de sexta-feira, dia do Sagrado Coração de Jesus e jornada de oração pela santificação dos sacerdotes, foi vivida pelo clero da diocese em reflexão e oração. Não sendo aconselháveis reuniões, o encontro aconteceu on-line, numa plataforma digital.

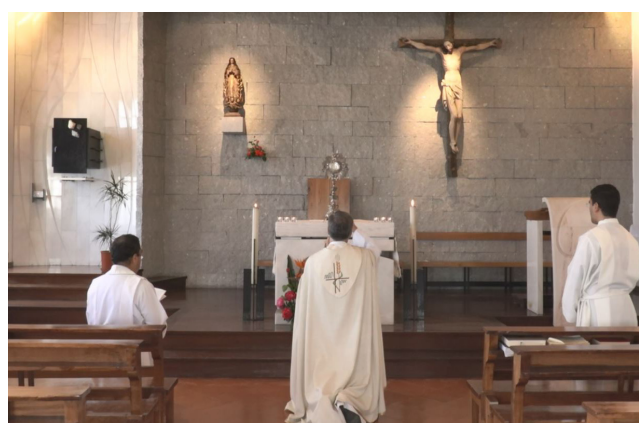
A orientar a reflexão esteve o cônego P. João Carlos Morgado, da diocese vizinha de Lamego, que começou por apresentar uma perspectiva histórica da grande devoção ao Sagrado Coração de Jesus a

partir do contexto em que surge, depois do concílio de Trento, os grandes santos que a desenvolveram e as principais abordagens do Magistério, terminando a apontar as grandes características dum coração sacerdotal.

Para ajudar à reflexão abordou alguns nomes significativos como S. Francisco de Sales e S. Joana Francisca de Chantal, S. Margarida Maria Alacoque e S. João Maria Vianney, o santo Cura d’Ars, patrono dos párocos.

Não deixou de referir algumas reflexões do papa emérito Bento XVI que proclamou um ano sacerdotal, 2009-2010, com o lema “Fidelidade de Cristo, fidelidade dos sacerdotes” e, a partir de uma carta aos padres do papa Francisco concluiu indicando as cinco grandes características dum coração sacerdotal: a gratidão, a misericórdia, a compaixão, a vigilância e a coragem.

Houve algum tempo para debate com o orientador e o senhor bispo



concluiu com palavras de apreço à dedicação de todos os padres ao ministério e pedindo uma grande valorização do testemunho pessoal de cada um.

A manhã concluiu-

se com a oração da Hora Intermédia, incluída num momento de adoração ao Santíssimo Sacramento na capela do Seminário, transmitida pelo canal youtube da diocese.

## CONSELHO PASTORAL ENCARA DESAFIOS DIGITAIS

Decorreu na manhã de sábado, dia 27 de junho, a sessão ordinária do Conselho Pastoral da diocese de Vila Real, em modo digital, sem presença física, e centrada nestes dois temas: análise da pastoral diocesana nos meses da pandemia e preparação do plano pastoral do próximo ano 2020-21.

A diocese atravessou estes últimos meses tornando-se presente e próxima junto das comunidades através de meios telemáticos, mas também de telefone e outras iniciativas locais, esforço dos padres e de muitos agentes pastorais que o senhor bispo, D.

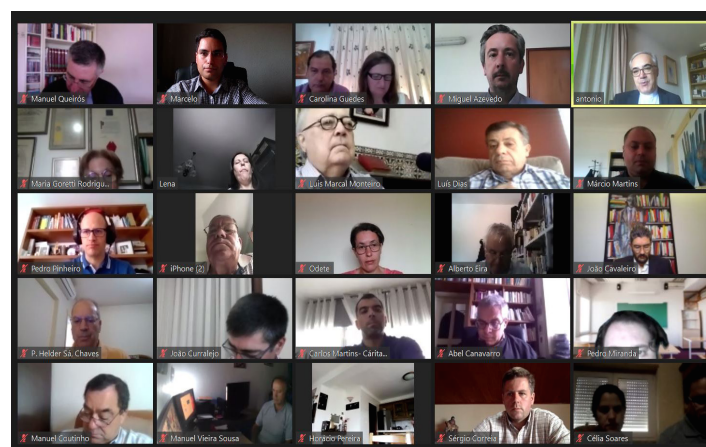
António de Oliveira Azevedo, elogiou.

Os conselheiros reconheceram que saíram reforçados os laços e os momentos de oração familiar bem como a presença qualitativa do anúncio do Evangelho nos meios digitais, o trabalho em rede dos vários secretariados e a inclusão de muitos que estão longe das comunidades, como os emigrantes.

Numa região marcadamente rural e com uma população maioritariamente envelhecida, onde muitas pessoas não têm acesso aos meios digitais, torna-se agora necessário encontrar o justo equilíbrio

entre a proximidade emocional que estes instrumentos e iniciativas permitem e o encontro pessoal que os próprios sacramentos exigem. Este será um grande desafio para o momento de progressivo desconfinamento que estamos a viver e, para o futuro próximo, a exigência de aprendizagem e formação na área digital para bem usar estes instrumentos e integra-los com equilíbrio na pastoral.

Em relação ao plano pastoral do próximo ano, já integrado nas celebrações do centenário da diocese, que terá como lema “cres-



cer com raízes”, depois da apresentação do coordenador da pastoral, Pe Manuel Queirós, os conselheiros deixaram sugestões e partilharam algumas iniciativas que estão a ser programadas nos vários sectores da pastoral, fazendo-se notar a necessidade de uma boa pastoral de conjunto bem como de partilha e divulga-

ção dos materiais propostos a nível diocesano. Para este ano pastoral 2020-21, aposta-se no tema “aprofundar as raízes”.

O senhor bispo encerrou a sessão do conselho agradecendo a presença e partilha de todos e rezando pelos doentes e falecidos, especialmente as vítimas da covid-19.

## CENTRO CATÓLICO DE CULTURA: 30 ANOS AO SERVIÇO DA IGREJA E DO MUNDO

Em actividade há cerca de 30 anos, o Centro Católico de Cultura da Diocese de Vila Real tem por missão a formação permanente dos leigos e sacerdotes da Diocese e a promoção do diálogo entre a fé e a cultura.

Indo ao encontro dos desafios lançados à Igreja e ao mundo, esta instituição tem levado a cabo esse trabalho de formação, começando, nos anos 90 do século passado, com um curso de licenciatura e mestrado em Ciências Religiosas (orientado pela Faculdade de Teologia da UCP) e continuando depois com o Curso Básico de Cultura Religiosa e vários outros cursos, conferências e debates, no âmbito da catequese, liturgia, história da Igreja, formação bíblica e tantas outras áreas.

No ano de 2011 a actividade do CCC ganhou novo impulso, com a criação da Escola Diocesana de Educação da Fé, para responder à «necessidade cada vez mais urgente de formação de todos aqueles que na Igreja querem viver uma fé consciente e adulta em Jesus Cristo» e «pres-

tar à Diocese um serviço de evangelização que, como afirmam os nossos Bispos, “implica movimento e comunicação, e requer tempo, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração” (Carta Pastoral dos Bispos de Portugal «Como Eu vos fiz, fazei vós também», Junho de 2010).

Continuamos este percurso formativo, no ano pastoral de 2020-2021, em que vamos iniciar as celebrações do centenário da Diocese, tentando dar resposta às expectativas do nosso tempo e adaptando-nos à situação concreta de pandemia que estamos a viver.

### INSCRIÇÕES

A inscrição pode ser feita para todo o ano ou para cada um dos cursos. A ficha de inscrição que vai ser distribuída deve ser preenchida e entregue na sede do Centro Católico de Cultura (Seminário de Vila Real) ou por correio electrónico (cccvila-real@gmail.com).

Preço de inscrição por pessoa e por cada curso: € 20,00. Para todo o ano: € 120,00.

### PROGRAMA PARA 2020-2021 (ANO PREPARATÓRIO DO CENTENÁRIO)

LEMA DESTE ANO PARA TODA A DIOCESE: APROFUNDAR AS RAÍZES

23 de Outubro de 2020, às 21h30: Abertura do ano lectivo (no Auditório do Seminário ou por via telemática)

### TEMA DO ANO SOMOS IGREJA QUE APROFUNDA AS SUAS RAÍZES (Sábados, 10h00 – 11h30)

1.º trimestre – IGREJA, POVO DA NOVA ALIANÇA  
(Reflexão bíblica) – 5 sessões (31/10, 07/11, 14/11, 21/11, 28/11/2020)

2.º trimestre – IGREJA, QUE DIZES DE TI MESMA?  
(Reflexão teológica) – 5 sessões (16/01, 23/01, 30/01, 06/02, 13/02/2021)

3.º trimestre – A IGREJA NO MUNDO E PARA O MUNDO (Missão da Igreja) – 5 sessões (08/05, 15/05, 22/05, 29/05, 12/06/2021)

NB – As sessões serão presenciais, em Vila Real, com transmissão e gravação e com possibilidade de serem repetidas em outros Arciprestados, quer presencialmente, quer utilizando as gravações feitas.

Além deste programa, o Centro Católico de Cultura está totalmente disponível para colaborar com os Secretariados, Departamentos e Comissões em todas as atividades a realizar ao longo do ano pastoral.



### ESCOLA DE MINISTÉRIOS LITÚRGICOS (Sextas-feiras, 21h00–23h00)

1.º trimestre – FORMAÇÃO DE SALMISTAS, 5 sessões (30/10, 06/11, 13/11, 27/11, 04/12/2020)  
21h00 – 21h50: História da Música Sacra e Litúrgica – Frederico Ferreira  
22h00 – 23h00: Arte de Cantar – Frederico Ferreira

2.º trimestre – FORMAÇÃO DE ACÓLITOS, 5 sessões (15/01, 22/01, 29/01, 05/02, 12/02/2021)  
21h00 – 21h50: Liturgia da Igreja – Hélder Libório / Marcelo Rodrigues  
22h00 – 23h00: Arte de Servir ao Altar – Hélder Libório / Marcelo Rodrigues

3.º trimestre – FORMAÇÃO DE LEITORES, 5 sessões (07/05, 14/05, 28/05, 04/06, 18/06/2021)  
21h00 – 21h50: História da Salvação – Manuel Coutinho  
22h00 – 23h00: Arte de Dizer – Marina Rocha

## CONSELHO DE PRESBÍTEROS ON-LINE PREPARA NOVO ANO PASTORAL

Decorreu, no passado dia 25 de junho de 2020, a 89ª Assembleia do Conselho de Presbíteros, por via digital. Teve como temas centrais, em primeiro lugar, a partilha e avaliação pastoral em tempos de pandemia, o impacto das novas tecnologias e as alterações a implementar no futuro e, em segundo, a apreciação do programa do Centenário da Diocese e do plano pastoral 2020 – 2021.

Antes destes pontos da agenda, o Senhor D. António Augusto referiu o esforço do clero diocesano para animar as comunidades que lhe estão confiadas, bem como das

comunidades em se servirem dos meios telemáticos para a Pastoral. Também se congratulou pelo modo eficaz e responsável como na diocese foram acolhidas e implementadas as recomendações da Conferência Episcopal Portuguesa relativas à retoma do culto público. Em seguida, olhando para o próximo ano pastoral elencou três características essenciais do Plano Pastoral em análise: ser simples, aberto e flexível. Depois destas palavras introdutórias tomaram da palavra os conselheiros.

No primeiro ponto de partilha, acerca do impacto e uso dos meios telemá-

ticos durante os últimos meses, foi unânime a avaliação positiva das suas potencialidades e utilidade neste tempo de confinamento e pandemia que vivemos para promover a proximidade e acompanhamento às comunidades. Porém, houve também a consciência dos riscos de desumanizarmos a nossa missão e ministério, sendo necessário um equilíbrio no seu uso e no explorar destes meios. Também se referiu a necessidade de haver alguma formação para clérigos e agentes da pastoral para melhor uso destas vias digitais na vida pastoral.

No segundo ponto da agenda, relativo ao debate do programa do centenário da diocese e do programa pastoral para o próximo ano, o Pe. Manuel Queirós, Vigário da Pastoral, começou com a apresentação dos três objetivos para este ano pastoral: primeiro, mergulhar nas raízes da Igreja diocesana que, ao celebrar o centenário, nos projetam para o futuro; em segundo, valorizar os meios telemáticos na vida pastoral do presente e do futuro; e terceiro, proporcionar o conhecimento, a divulgação e a implementação da mensagem da Carta encíclica Laudato Si.

Alguns conselheiros apresentaram propostas, com especial enfoque na valorização da referida Encíclica, que tem uma boa base científica, como a valorização da riqueza natural da nossa Diocese, no sentido de explorar todas estas potencialidades num novo paradigma de pensar uma ecologia integral entre nós.

A assembleia terminou com a oração e o agradecimento de D. António Augusto a todos os conselheiros, pela presença e partilha nesta reflexão conjunta e sinodal.

*Secretariado do Conselho de Presbíteros*



## JUV

## A 11KM DE JERUSALÉM

E se de um momento para o outro as nossas comunidades ficassem a 11 Km de Jerusalém?

‘A 11 Km de Jerusalém’ é o ponto de partida (e de chegada) para uma atividade de verão conjunta entre as Dioceses do Norte de Portugal (Braga, Bragança, Lamego, Porto, Viana do Castelo, Vila Real). Um sonho que vem a ser maturado há algum tempo e que era para ser realizado na semana que culminaria no fim de semana de 25 e 26 de Julho.

Pela razão que todos

sabemos, não nos foi possível realiza-la, contudo, queremos já deixar o desafio aos Jovens para que marquem na Agenda do próximo ano os dias de 20 a 25 de Julho.

Um dos objetivos pretendidos é que possamos realizar de 20 a 23 o Caminho de redescoberta de Fé interior e pessoal de ‘Jerusalém até Emaús’. Nos dias 24 e 25 o ‘Partir do Pão e o Abrir-se os Olhos’ e o regresso a ‘Jerusalém’ com alegria renovada e Fé fortalecida como autênticos Discípulos de Emaús. Sin-

tetizando: de 20 a 23 nas Pequenas Comunidades de Acolhimento e no 24 e 25 o grande encontro de todos os Jovens num local específico de cada Diocese com o Bispo Diocesano e restantes agentes pastorais.

Esta atividade da Pastoral Juvenil e do Comité Organizador Diocesano destas Dioceses tem também como objetivo a preparação para a Jornada Mundial da Juventude de 2023. Por isso, o compromisso de a realizar nos anos 2021 e 2022 e depois nos anos seguintes à JMJ 2023.



O primeiro tema é o dos Discípulos de Emaús, não só pelo facto de estar na base do nome deste evento, mas também porque é a proposta de ‘caminho’ que nos chega a partir do Sínodo dos Bispos sobre a

Juventude, a Fé e o Discernimento Vocacional.

Que este seja um ‘levantar’ continuo dos Jovens para a Missão aos outros e a Cristo que Vive e está entre nós como continuo Jovem.

## CATEQUESES E ORAÇÃO PELA JMJ

Rise Up será o nome das catequeses para a Jornada Mundial da Juven-

tude (JMJ Lisboa 2023) que estão a ser preparadas pelo Comité Organizador

(COL) e serão publicadas em setembro próximo.

Seguirão o itinerário de S. Lucas (Evangelho e Atos).

Também, em cada diocese do país, somos desafiados a uma noite de oração jovem nos dias 23 de cada mês. A primeira está

já marcada na Sé, em Vila Real, dia 23 de outubro. As seguintes serão, à vez, uma em cada Arciprestado da diocese.

## COLOCAR-SE AO SERVIÇO DOS OUTROS

Dada a importância de que se reveste, não posso deixar de fazer uma nota, ainda que breve, para assinalar a ordenação de dois novos diáconos na diocese de Vila Real. Coisa rara nos tempos que correm. Rara, mas importante, pelo seu especial significado religioso e social que essa cerimónia representa. Não posso deixar de admirar que dois jovens se deixem encantar pela vida e pela mensagem de Jesus Cristo e a queiram colocar em prática através do serviço

em favor da sociedade em geral e de um modo especial dos cristãos.

Numa época em que tanto se fala nos jovens e na falta de valores que alguns deles exibem com um certo desdém, registar que há jovens que encaram a vida de outra maneira e nas escolhas que têm de fazer, se atiram com coragem para um estilo de vida que a muitos jovens e adultos se afigura inútil, fora de realidade, em contraciclo com a cada vez maior indiferença da sociedade perante tudo

o que diz respeito à prática religiosa, com excepção da parte folclórica, que continua a ter os seus adeptos indefectíveis e quem ainda os apoie e defenda, a dedicação de jovens a esta causa do Evangelho é um testemunho enorme e um exemplo tremendo para todos os baptizados.

Quase diria que estes jovens parece serem de outro tempo. Mas não são. São deste tempo que vivemos e que nos devia fazer pensar um pouco mais naquilo que é mais importante nas

nossas vidas e para as vidas dos que nos rodeiam.

Apetece dizer, como se diz na sociedade, que estes jovens fogem do politicamente correcto, que seria deixarem-se de ilusões sobre a necessidade que o mundo tem deles, e que fizessem como a generalidade dos outros jovens. Isto é, que pensem em obter a sua licenciatura, constituir família, organizar a sua vida e exercerem uma qualquer profissão, de preferência bem remunerada, em vez de terem de sujeitar a tantas privações, a ouvir coisas que por vezes não merecem, do povo que ser-

vem. Sim. Custa observar que muitas vezes somos nós os primeiros detractores dos padres que temos. Alguns, poucos, como costumamos dizer também se põem a jeito. Mas a grande maioria respeita a sua condição e servem a Igreja e o povo. E, no entanto, nem sempre os tratamos com o respeito e a atenção que lhes é devida e como merecem ser tratados.

Por tudo isto, a minha admiração para todos os jovens que têm a coragem de seguir por uma via diferente daquela que a maioria dos jovens escolhe.

A F Caseiro Marques

PARTIRAM PARA A CASA DO PAI  
PE PORTELINHA

Faleceu a 20 de junho o Pe. Norberto Pires Portelinha, natural de Telões, Vila Pouca de Aguiar.

Estudou no Seminário de Vila Real e foi ordenado sacerdote no dia 4 de junho de 1955, na Sé de Vila Real.

Começou o trabalho pastoral como coadjutor, em julho de 1955, numa paróquia da cidade de Chaves. Aí foi professor de moral e cape-

lão do Asilo Padre Manuel Pita.

A partir de 1968 serviu várias paróquias no concelho de Vila Real e, em 2011, por motivos de saúde, deixou a paroquialidade, colaborando ainda com alguns padres.

Durante 45 anos foi diretor do Secretariado das Migrações e Turismo.

A celebração das exéquias teve lugar em Ma-



teus, no domingo, dia 21.

O Pe. Portelinha tinha 92 anos de idade e 65 de sacerdócio.

## DIÁC. FERREIRA

António Augusto Ferreira, nasceu a 2/9/1927 em Poiães, Freixo de Espada à Cinta.

Foi ordenado Diácono para o serviço da Igreja a 2/7/1995.

Faleceu a 2/7/2020, dia em que completou 25 anos de ordenação.

O funeral realizou-se na igreja de Santo António, Vila Real e foi a sepultar no cemitério de Santa Iria, Vila Real.



O Senhor do tempo e da vida lhes dê o descanso merecido aos bons trabalhadores da sua vinha.

## ARCIPRESTADO DO BAIXO TÂMEGA

### EM TEMPO DE INCERTEZA, A CERTEZA DE DEUS...

Desde Março, sabemos, o normal deu lugar a incertezas, medos, dúvidas e a transformações urgentes na rotina de todos.

Nós, cristãos, também o sentimos, porém aprendemos do Mestre a reverter, a transformar, a não nos deixarmos atemorizar por tormentas, pelo menos sem a esperança de que se chegará a bom porto.

Devagar, fomos aprendendo a reajustar realidades e a aproveitar recursos que desde sempre estiveram “à mão de semear” e que deixaram de ser apenas “lúdicos” para alguns e passaram a ser a forma

mais usual e valiosa de nos mantermos perto.

A Unidade Pastoral de Ribeira de Pena, aproveitando a sua página de Facebook, tentou remar contra a maré, fazendo-se próxima da comunidade.

Além da sua actividade normal, foi apresentando várias propostas: orações, actividades, desafios, Missa Dominical em direto. Grupos como o da catequese, da juventude propuseram constantemente desafios às crianças e jovens, por forma a sentirem-se sempre acolhidos e sentirem-se, ainda mais, Igreja Doméstica.

Parece-nos que as pessoas conseguiram, de facto, notar um certo “aconchego” através destes meios, a experienciar Deus-amor nesta nova realidade e viver elas mesmas próximas umas das outras, enquanto comunidade, mesmo que distantes. Confinadas, como os apóstolos no cenáculo, que se deixaram “inebriar” pelo Espírito e fizeram frente às incertezas e medos, também por aqui se viveu assim: crenças e sedentos das coisas de Deus, com vontade de mostrar a todos que não se pereceu mediante a nova actualidade.

Foram enviados vários registos fotográficos, vídeos, desenhos, formas diversas de resposta ao que ia sendo proposto como manifestação de fé.

O desafio de um “cantinho da oração” foi a primeira aposta, e levada a cabo por muitos. Todas as orações diárias aí se faziam, em família ou individualmente, acreditamos que ainda hoje se fazem.

As sugestões da Semana Santa, da Páscoa, as próprias propostas lançadas pela Diocese foram extremamente positivas.

Acredita-se que este tempo aproximou até os mais distantes do Pai, pois retomadas as missas presenciais, estas revelaram-

-se uma bela evidência e constatação.

Não se pretendeu fazer muito ou pouco, pretendeu-se mostrar que Deus está sempre de uma forma ou de outra, num gesto, numa atitude, na construção de uma cruz ou no silêncio de um coração, na oração perseverante, na oração simples de uma criança, na leitura orante ou num mistério do terço, num canto de louvor ou numa conversa sincera de um jovem.

Deus cabe em todo o lado, seja qual for o tempo ou circunstância e é dessa certeza que se alimenta uma comunidade, dessa certeza de Deus...

*Sandrine Delgado*

## ARCIPRESTADO DO CENTRO I

### A IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA

Como vivemos em Igreja na Unidade Pastoral de S. Tiago - Mondrões; S. Cristóvão - Parada de Cunho e Stª Marinha - Vila Marim:

A notícia apanhou todos de surpresa, nas comunidades da nossa Unidade Pastoral não foi diferente, não queríamos acreditar, o comunicado da CEP, comunicado do nosso Bispo..., de repente as portas das igrejas e capelas foram fechadas, o nosso pároco contactou-nos, já não haveria celebrações naquele fim-de-semana... (o sacramento da reconciliação marcado para o fim de semana na paróquia de Vila Marim ficava suspenso), e catequese? Fica tudo suspenso... mas por pouco tempo. Era necessário arranjar maneira de continuarmos juntos, de nos apoiarmos, de apoiar os mais frágeis, idosos, doentes, ninguém podia ficar para trás.

Após o choque inicial, como não podíamos pôr pés ao caminho, pegamos no telemóvel e respondemos ao desafio do nosso

pároco:

**1º momento** - estabelecer uma rede de contactos – os mais novos estavam em casa, numa primeira fase ainda sem escola, tarefa: saber os contactos de avós, vizinhos idosos ou doentes, pessoas isoladas, passar mensagem a outros e fornecer esses contactos ao nosso pároco. Era necessário continuar a estar presente, agora de outra forma.

**2º momento** – criar grupos nas plataformas sociais – é necessário continuar a evangelização.

O vírus fechou a porta da igreja, é necessário abrir uma igreja em cada casa.

Cria-se um grupo no facebook para a Unidade Pastoral. As paróquias, criam outros grupos nas várias plataformas digitais, direccionados aos vários públicos mas com o mesmo objectivo unidos a Cristo e por Ele unidos uns aos outros.

Mensagens e reflexões diárias partilhadas nesses grupos ajudam a aceitar e a ultrapassar momentos difíceis...

Começamos a organizar espaço para a catequese, Infância Missionária etc. .

São lançados desafios, criar símbolos para vivermos a quaresma e tempo pascal (fazer uma cruz e colocar á entrada de casa. O secretariado das Obras Missionárias Pontificias desafia-nos a preparar o Pentecostes, semana após semana fomos criando símbolos (chama, pomba), em Maio, decorar o exterior das capelas onde se rezava o mês de Maria, fazer um terço missionário com materiais recicláveis, lembrar a procissão de velas, foram algumas das propostas aceites pelos mais novos e famílias...)

**3º momento** – celebrar – era necessário continuar a celebrar a nossa fé.

O nosso pároco prepara a celebração de cada domingo (ainda hoje para os que não podem ir à missa) e partilha nos vários grupos, assim temos acesso à celebração e podemos unir-nos a ele e conhecer a reflexão que faz para nós; sabíamos o horário em que celebrava, à semana e uníamos à dele a nossa oração, ao domingo eramos convidados além de outras celebrações, a rezar com o

nosso bispo.

Durante o Tríduo pascal celebrou em cada uma das paróquias (Eucaristia de quinta-feira Santa em Mondrões; Via-Sacra na sexta-feira em Vila Marim, e eucaristia de sábado em Parada de Cunhos), não podíamos estar presentes, assistimos pela internet (facebook das paróquias).

Domingo de Páscoa para anunciarmos que Jesus Ressuscitou, a celebração foi feita ao ar livre, no Alvão, no ponto mais alto de onde se avistava a Unidade Pastoral e o coração da diocese. Não era possível marcar presença, as comunidades estiveram representadas por um elemento de cada paróquia a celebração foi transmitida pela internet.

Domingo de Pentecostes e encerramento do mês de Maio, (pensávamos num Pentecostes para toda a diocese), voltámos ao Alvão, ao lugar da celebração da Páscoa, celebrar a igreja em saída, nenhum sítio seria o mais indicado. Dali o nosso olhar encontra várias comunidades, não só as da nossa Unidade Pastoral mas tantas outras, sentimo-nos perto de todos. Para esta celebração “ levámos”

Nossa Senhora connosco,

Não tínhamos uma azinheta mas tínhamos uma urgueira que a suportou, estava linda...

Levámos também o resultado dos desafios que fomos fazendo em casa, a chama com a pomba os símbolos deste domingo de Pentecostes, os terços missionários feitos nos mais variados materiais rapidamente organizámos uma exposição e a proposta para aquela tarde era rezarmos o terço missionário, foi feito ali mesmo, com espaçamento social exigido, com todos os cuidados necessários fizemos um terço, as contas eram pessoas vindas de 4 paróquias.

Rezámos à Mãe do Céu, por Ela e com Ela rezamos ao Pai, pedimos a força do Espírito.

Essa força que nos impele a continuar, a não ficar amedrontados, a procurar novos caminhos de evangelização.

Havemos de voltar ao Alvão para uma grande celebração de acção de graças, dessa vez com todas as pessoas que não puderam estar presentes e faremos uma grande festa, a festa da vida.

*Helena Monteiro*



## Itinerário das comemorações do Centenário da Diocese

*Fornecemos algumas informações sobre o modo concreto como pretendemos celebrar o centenário da nossa diocese. As várias estruturas diocesanas, sob a orientação do nosso Bispo e em plena comunhão com ele, têm vindo a preparar este momento marcante da nossa vida diocesana: nos secretariados diocesanos, movimentos eclesiais, comunidades religiosas, arciprestados e paróquias. Particular relevância têm os conselhos presbiteral e pastoral diocesanos que, sendo órgãos de aconselhamento do Bispo, respiram um verdadeiro espírito sinodal.*

100 anos é uma data importante na vida de qualquer instituição. No caso duma diocese adquire um relevo especial porque diz respeito a um território e a uma comunidade que se vai sucedendo no tempo. Um jubileu, para a Igreja, é sempre um tempo novo de louvor e de conversão dos corações tocados pela graça do amor de Deus. Para nós, que aqui nascemos e crescemos, é um dom fazer parte desta história. Mas, também significa uma grande responsabilidade porque nos é pedido que sejamos fiéis a Cristo e ao seu Evangelho.

Para que a Igreja diocesana viva frutuosamente este tempo, propõe-se um itinerário: a sua preparação cuidada, a celebração jubilar solene e o discernimento de um caminho renovado, sob a inspiração do Espírito Santo.

Estes aspetos configu-

ram um projeto pastoral para três anos (2020/23), que já temos nas nossas mãos. Apontam-se apenas as linhas gerais do triénio. Nele se insere o próximo ano pastoral, já com o desenvolvimento que foi apresentado.

Este projeto consta de um símbolo e de um lema geral que se desdobra em três aspetos progressivamente acentuados em cada ano. O itinerário que se propõe está plasmado no logotipo do centenário.

### Símbolo: a árvore

A árvore faz parte da nossa paisagem e do labor do povo transmontano: povoa as encostas das nossas serras e dela colhemos os frutos que nos sustentam.

É um símbolo natural associado ao cosmos e à própria família. Tem um profundo significado bíblico, desde o Génesis até ao Apocalipse. A cruz, tal

como refere a liturgia de Sexta-feira Santa é o “doce lenho”, pelo qual Cristo realizou a obra da salvação. Na tradição da Igreja, a cruz é designada como a “árvore da vida” que a arte cristã eternizou de muitas formas.

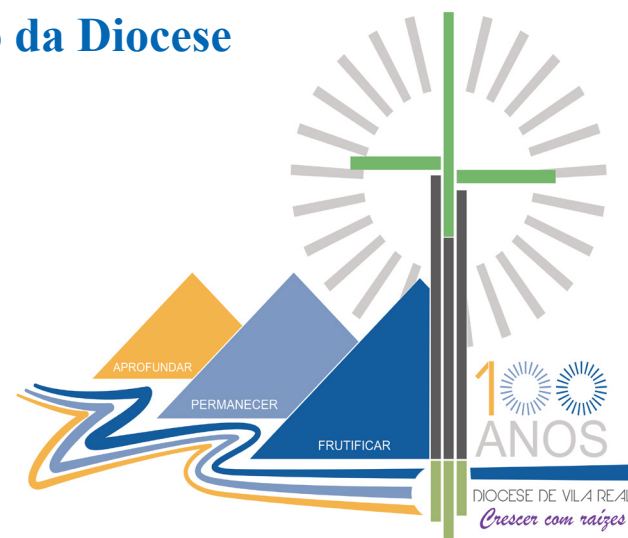
Por todas estas razões, escolhemos a árvore como o símbolo do projeto pastoral.

### Lema: Crescer com raízes

Da árvore, destacamos as raízes. De facto, comemorar um centenário lembra-nos a importância das raízes da fé e da cultura de um povo. Pela memória, constantemente atualizada, tomamos consciência da nossa identidade. Assim, foi escolhido o lema “crescer com raízes”. Tal como a árvore, para dar frutos, necessita de boas raízes, assim é uma comunidade diocesana. Este lema diz-nos muito do que é a Igreja e do que é chamada a ser.

### Percursos de três anos

Este lema “crescer com raízes” desdobra-se em três aspetos, que se implicam mutuamente: “aprofundar as raízes”; “permanecer unidos em Cristo”; “frutificar com alegria”. Progressivamente, cada um deles será desenvolvido nos pró-



ximos três anos.

Pretende-se, deste modo, sublinhar que a diocese é como uma árvore: de profundas raízes, pelos ramos verdejantes unidos ao tronco que é Cristo, dela se espera bom fruto, ao serviço da humanidade.

### Logotipo

Com a ajuda técnica de Ricardo Fortuna e Emanuel Bessa Monteiro, que acompanharam todo o processo, o antigo logotipo da diocese foi transformado: mantêm-se as três montanhas, acrescentando-se os rios que recortam o território da diocese e valoriza-se a árvore em forma de cruz, da qual, pela ressurreição de Cristo, irradiam os raios de sol. O texto acrescentado representa graficamente o itinerário do triénio, centrado nos 100 anos da diocese.

### Algumas propostas

Já com o programa oficial do centenário da diocese no horizonte, que será definido a seu tempo, indicamos três aspetos que consideramos relevantes: a abertura da Porta jubilar, na Catedral, como um dos grandes sinais a valorizar, as peregrinações vividas numa perspetiva pedagógica de ajudar a promover o sentido de consciência da Igreja diocesana, a partir das famílias, grupos e comunidades eclesiais e, finalmente, a realização de celebrações e eventos sócio culturais que ajudem a viver o centenário e a fazer memória das pessoas, lugares e acontecimentos, em diálogo com a sociedade.

*Pe Manuel Queirós  
Coordenador diocesano da  
Pastoral*

## DECRETOS E NOMEAÇÕES

D. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA AZEVEDO  
PELA GRAÇA DE DEUS E DA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DE VILA REAL

### COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE MENORES

As comunidades e instituições católicas da diocese devem ser espaços de convivência feliz e segura para todos, especialmente para os menores e mais frágeis. Para colaborar nesse sentido, prevenindo e superando tudo o que o contrarie, e em cumprimento do estabelecido no nº 2 da Carta Apostólica sob a forma de motu próprio, «Vos

Estis Lux Mundi», do Papa Francisco, de 9 de maio de 2019,

HEI POR BEM:

1. Criar a «**Comissão de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis da Diocese de Vila Real**»
2. Nomear como membros da comissão:
  - Pe. Sérgio Manuel Tomé Correia (Coordenador)
  - Dr. José Carlos Gomes da Costa

- Dr<sup>a</sup> Maria Goretti Costa Lima da Fonseca Martinho Rodrigues
- Dr. António Francisco Caseiro Marques

A Comissão terá a sua sede na Rua Tenente Bessa Monteiro, 28 (Carmo), 5000-604 Vila Real.

*Vila Real, 28 de maio de 2020  
+António Augusto de Oliveira  
Azevedo*

### CENTRO CATÓLICO DE CULTURA

Havendo necessidade de prover e reorganizar os órgãos directivos do Centro Católico de Cultura da Diocese de Vila Real,

HEI POR BEM NOMEAR para o triénio 2020/21 – 2023/24

#### DIREÇÃO:

- Presidente: Pe Manuel da Silva Coutinho
- Secretário: Pe Márcio Daniel Fonseca Martins
- Tesoureiro: Pe Hélder Dinarte Sineiro Libório

- Vogal: Diác. Paulo Manuel Gomes dos Santos

#### CONSELHO CONSULTIVO:

- Pe António Abel Rodrigues Canavarro
- Pe Manuel Queirós da Costa
- Pe Hélder Amadeu Batista de Sá
- Pe João Batista Gonçalves Curralejo

*Vila Real,  
16 de julho de 2020  
+António Augusto de  
Oliveira Azevedo*